

Renegociação da dívida com governos enfrenta problemas

JORNAL DE BRASÍLIA

14 FEV 1992

Edson Gês 17.10.91

Washington - Há dois obstáculos para o sucesso das conversas preparatórias à renegociação da dívida externa com governos, que o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, iniciou ontem, na capital americana. O mais importante é convencer os credores a reescalonar pela segunda vez algumas obrigações que já foram renegociadas no primeiro dos três acordos que o País celebrou com o Clube de Paris desde a quebra das finanças brasileiras, em 1982. É improvável que ocorra um descarilhamento das negociações, que devem terminar em acordo numa reunião de dois dias, marcada para o próximo dia 24. Os negociadores brasileiros parecem confiantes. Mas poderão ter mais problemas do que gostariam para assegurar o êxito das conversas.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ouviu as objeções à pretensão brasileira de reescalonar dívida já renovada em mais de uma das capitais europeias que visitou na semana passada. Em Washington, o subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, aludiu indiretamente à questão há duas semanas. Numa entrevista ao Estado, ele advertiu o governo a buscar um acordo que seja "razoável para os credores".

Por definição, o Clube de Paris não renova papagaios mais de uma vez. Assim, em princípio, renegociação que está começando a ser montada agora deveria incluir ape-



Macedo viajou para o Canadá

nas compromissos vencidos antes de 31 de março de 1983, a data-limite fixada pelo primeiro acordo da dívida oficial e mantida desde então. Ocorre que entre as obrigações que o governo deixou de pagar na segunda moratória há créditos que foram renovados pela negociação de 1983.

Negociação

O Brasil deve cerca de US\$ 21 bilhões a vários governos. As conversas atuais envolvem o reescalonamento de aproximadamente US\$ 13 bilhões. Destes, algo em

torno de US\$ 8 bilhões correspondem a obrigações de juros e principal que o governo deveria ter pago até 31 de dezembro do ano passado. O restante refere-se ao montante que vencerá de 1º de janeiro passado até 31 de agosto de 1993, a data prevista para o término do acordo com o Fundo Monetário Internacional, aprovado no dia 29 último.

Outra dificuldade a ser vencida é a definição dos números exatos da dívida e da maneira como serão cobrados os juros de mora, ou seja, os juros sobre os pagamentos atrasados de juros e principais. Uma alta fonte de equipe econômica evitou esclarecer se os juros sobre juros estão incluídos no montante estimado de US\$ 13 bilhões abrangido pelas negociações. A questão é saber se essa parte da conta incidirá sobre as obrigações vencidas até dezembro ou devem ser computadas entre os pagamentos a vencer até agosto de 1993.

Acompanhado pelo negociador da dívida, Pedro Malan, Macedo teve encontros ontem no Departamento do Tesouro e no Departamento de Estado, que é quem representa os EUA no Clube de Paris. O secretário de Política Econômica partiu em seguida para o Canadá, onde tem reuniões marcadas em Toronto e Ottawa. No sábado, Macedo viaja para Tóquio, onde acompanhará o presidente do Banco Central, Francisco Gros, nas gestões junto às autoridades japonesas. (Paulo Sotero, da AE)